



Juros - Manutenção

O COPOM¹ manteve a taxa básica de juros em **2,00%** a.a na reunião de outubro. Por meio da ata publicada, o comitê reafirmou a existência de pequeno espaço remanescente para **possíveis reduções da taxa de juros**. Há consenso no mercado de que cortes da SELIC são improváveis, mas a autoridade demonstra caráter prudencial em sua comunicação frente a possibilidade de alteração do cenário base, trazendo a necessidade de novos estímulos monetários. As **incertezas associadas à trajetória fiscal** ainda é um risco monitorado dentro do comitê. Pelo lado da inflação, o BC avalia que as recentes pressões inflacionárias são temporais e devem ser normalizados no curto prazo.



Câmbio - Alta

O dólar encerrou outubro cotado a R\$/US\$ 5,77 com valorização de **+2,32%** ante mês anterior e com **apreciação acumulada da moeda** no ano de **+43,20%**. Em virtude do risco de deterioração fiscal, a aversão ao risco segue pressionando o Real e explicando a forte desvalorização da moeda no ano. Na avaliação ao final de outubro, o câmbio ainda sugeria alta volatilidade a partir dos principais fatores de riscos: definição das eleições americanas e cenário fiscal brasileiro.



Bolsa - Queda

O IBrX⁵ fechou o mês de agosto ligeiramente abaixo dos **40 mil pontos**, com desvalorização mensal de **-0,55%**. O desempenho negativo de outubro foi principalmente afetado pela desconfiança dos investidores em relação à trajetória fiscal, incertezas no cenário global como a definição das eleições americanas e avanços da pandemia através da segunda onda de contaminação. No cenário internacional, o **S&P500** (índice de ações dos EUA) apresentou alta nas duas primeiras semanas do mês, mas passou a reverter essa trajetória atingindo a zona negativa, fechando a variação mensal em **-2,77%**.



Cenário macro nacional (projeções)

	2020	2021
Juros (SELIC)	2,00%	2,50%
Inflação (IPCA)	3,10%	3,00%
PIB	-4,70%	3,20%
Dólar (R\$/USD)	5,50	5,40



Cenário externo (projeções)

	2020	2021
PIB	-3,60%	3,80%
EUA	-7,30%	4,80%
Europa	2,00%	8,00%
China	-3,90%	5,20%
Mundo		

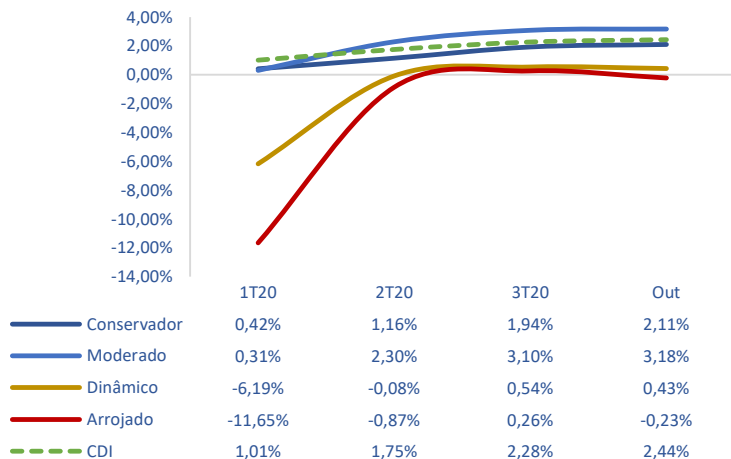


Índices

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2020
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	-	-	2,44%
IBrX	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,38%	-4,58%	-0,55%	-	-	-17,87%
IPCA	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%	0,86%	-	-	2,22%
R\$/Dólar	4,27	4,50	5,20	5,43	5,43	5,48	5,20	5,47	5,64	5,77	-	-	5,64
	5,92%	5,37%	15,56%	4,39%	-0,01%	0,92%	-4,98%	5,15%	3,10%	2,32%	-	-	43,20%
MSCI BRL ⁶	5,76%	-4,20%	0,30%	16,15%	3,96%	3,33%	-0,22%	12,08%	-0,77%	-1,17%	-	-	39,05%
IMA-S ⁷	0,38%	0,27%	0,33%	0,27%	0,24%	0,22%	0,20%	0,16%	-0,27%	0,13%	-	-	1,95%
IRF-M ⁸	0,88%	0,65%	-0,11%	1,15%	1,42%	0,79%	1,08%	-0,75%	-0,56%	-0,33%	-	-	4,27%
IMA-B5 ⁹	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%	0,20%	-	-	4,72%
IMA-B5+ ¹⁰	0,03%	0,32%	-10,93%	2,01%	1,02%	2,84%	7,32%	-3,62%	-2,60%	0,22%	-	-	-4,35%

¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central Americano); ⁵IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.

Perfis - Rentabilidade Acumulada 2020

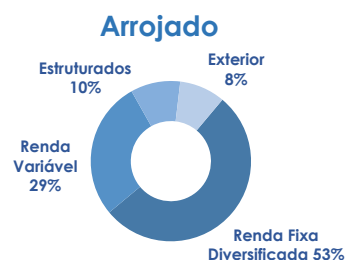
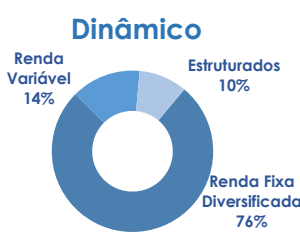
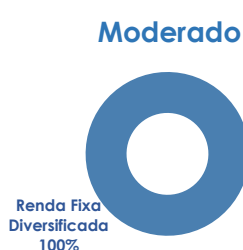


Visão Geral – 2020

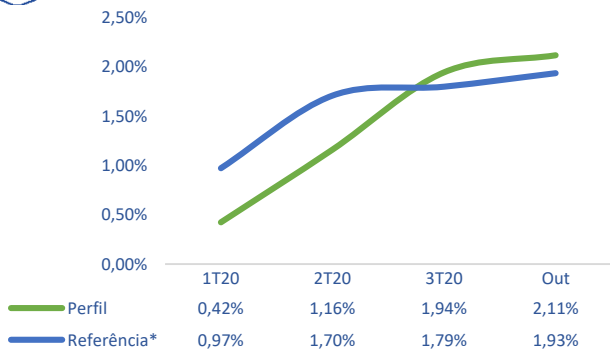
A recuperação da economia global segue associada à evolução da pandemia, ainda com muitas incertezas no assunto. **Pelo lado positivo**, as indústrias farmacêuticas seguem reportando avanços no desenvolvimento e eficiência da vacina. **Por outro lado**, as **boas notícias são contrapostas** pela evidência de aumento das taxas de contaminação e óbito através da **segunda onda** que ocorre principalmente na Europa e Estados Unidos.

No cenário local, os esforços de aproximadamente R\$600 bilhões com gastos públicos para conter a pandemia adicionaram **preocupações à situação fiscal do Brasil**. Antes da COVID-19, o país já vivia um contexto desafiador no âmbito fiscal, esforçando-se para implementar agendas de reformas estruturantes. Neste sentido, a pandemia já **custou equivalente a 10 anos** da economia esperada com a **reforma da previdência** aprovada no início do governo. Assim, o descumprimento do teto dos gastos para os próximos anos suscita cenários com incremento de risco para a economia local. Por essa razão, o tema tem sido o grande foco do mercado financeiro e economia nacional.

Composição das carteiras

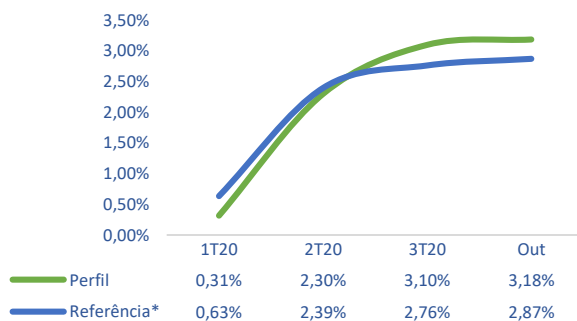


Perfil Conservador – Acumulado



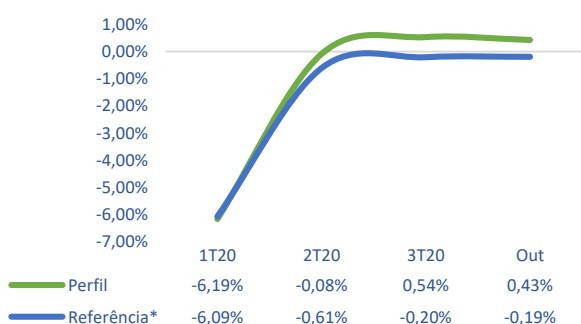
No mês de outubro, a carteira continuou a trajetória de desempenho mensal superior a referência, mantendo a **superioridade em relação ao benchmark no acumulado do ano**. Vale destacar que o indicador de referência da carteira, formado por títulos públicos pós fixados (LFTs), teve uma normalização da rentabilidade no mês, revertendo a distorção ocorrida em setembro.

Perfil Moderado - Acumulado



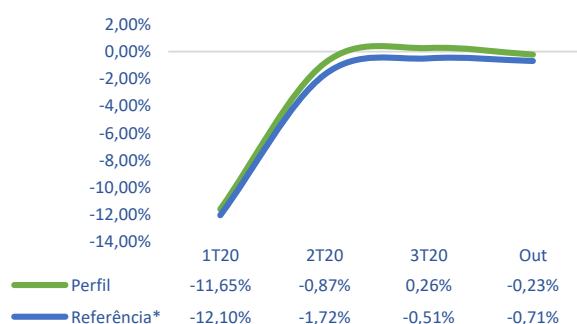
A carteira apresentou **resultado positivo no mês de outubro**, em linha com seu benchmark. A normalização de preços dos títulos públicos influenciou no desempenho positivo do mês. Desta forma, verificou-se a **manutenção da superioridade** do perfil em relação à referência no acumulado do ano.

Perfil Dinâmico - Acumulado



A composição da carteira esteve fracionada em **76%** de ativos em **renda fixa**, **14%** em **renda variável** e **10%** em **investimentos estruturados** (multimercado). O desempenho negativo do mês resultou de uma rentabilidade adversa em todas as classes de ativos. Entretanto, a carteira ainda apresenta **rentabilidade positiva e superior à sua referência no acumulado do ano**.

Perfil Arrojado - Acumulado



A divisão da carteira por classe de ativo no mês de outubro foi de **53%** em **renda fixa**, **28%** em **renda variável**, **10%** em **estruturados** e **9%** em **investimentos no exterior**. No mês, a parcela de investimentos no exterior e renda variável local foram as principais ofensoras no desempenho da carteira em função das quedas das bolsas no período. Entretanto, o perfil segue com rentabilidade positiva e **superior à referência no acumulado do ano**.

*Referências: Perfil Conservador - 100% IMA-S; Perfil Moderado - 65% IMA-S + 10% IRF-M + 25% IMA-B5; Perfil Dinâmico - 75% (60% IMA-S + 10% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 15% IBrX + 10% CDI; Perfil Arrojado - 52% (55% IMA-S + 15% IRFM + 25% IMA-B5 + 5% IMA-B5+) + 30% IBrX + 10% CDI + 8% MSCI; Valores referentes à variação dos indicadores entre (02/01/2020 e 30/09/2020)